

V É PARA VOICES



BEM-VINDO À VOICES:

Voices é um novo projeto de artes cênicas interdisciplinares e campanha baseada nas histórias das mulheres negras pelo V-Day para unificar a visão de acabar com a violência contra as mulheres: mulheres cis, mulheres trans e pessoas não binárias em todo o Continente Africano e Diáspora Africana. Nosso objetivo é usar a arte para incorporar e inspirar a solidariedade em nossa imaginação coletiva.

NÓS SOMOS OS POEMAS QUE TEMOS ESPERADO SER

NENHUM MOVIMENTO SOBREVIVERÁ SEM NOSSA IRMANDADE

DECLARAÇÃO DA DIRETORA DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

EU QUERO SABER COMO ALCANÇAR E SEGURAR TANTAS HISTÓRIAS DAS MINHAS IRMÃS QUE ESTÃO LONGE DE MIM.

POEMAS QUE SÃO BOCAS CHEIAS DE ENTUSIASMO. POEMAS QUE SÃO MÃOS ESTENDIDAS ATRAVÉS DAS FRONTEIRAS E NACIONALIDADES.

POEMAS QUE SÃO PÉS, FILHAS DANÇANDO NA POEIRA DO NOSSO PASSADO.

– AJA MONET –

Cada uma de nós se torna um poema, estrofes derramando sem medo. E ainda assim, muitas caíram no silêncio, desapareceram. Nós vamos embora, desaparecidas, perdidas e roubadas. Todos os dias nos encontramos uma na outra. Frases e sons expressados em nossa respiração. Nós somos os poemas que estávamos esperando.

Enquanto todos lutamos para equilibrar a dor e a cura deste tempo em mudança, precisamos de palavras afiadas como um facão, metáforas de água doce. Precisamos de imagens animadas por nossas visões. Eu tenho visto milagres: o fogo feroz de nossa fúria, a magnífica tomada de nossos cuidados. Nossas vidas são maiores do que cantar nosso sofrimento ou arranhar nossas cicatrizes. Somos as orações do nosso prazer, os remédios de nossa raiva, a maneira como cuidamos de nossas feridas herdadas. O que nos murmurou outra vez nossas antigas práticas? Alimentadas pela escuta ativa, quem somos, amadas? Estamos vivas? Precisamos de coragem para falar a verdade.

É com alegria e imensa emoção que compartilho um projeto de arte e uma campanha totalmente novos que estou criando e dirigindo para o V-Day, um movimento ativista global para acabar com a violência contra todas as mulheres (cisgênero e transgênero), aquelas que possuem identidades fluidas, pessoas não binárias, meninas e o planeta, em geral. Historicamente, V-Day nasceu de campanhas, voluntárias e estudantes universitárias que organizaram performances beneficentes anuais de uma obra de arte teatral de V (anteriormente Eve Ensler), chamada “Os Monólogos da Vagina” para apoiar grupos anti-violência dentro de suas próprias comunidades. A cada ano, o V-Day cresce e continuou a apoiar milhares de sobreviventes, líderes comunitárias, artistas e organizadoras em todo o mundo no esforço para acabar com a violência contra mulheres, meninas e o planeta em geral. O V-Day é um exemplo brilhante de como a arte é poderosa e pode ser usada para a educação transformadora e a justiça social.

Embora “Os Monólogos da Vagina” tenha sido realizado por, com e para diversas comunidades ao redor do mundo, é hora de novas artes e novas histórias estarem no centro de nosso movimento contra a violência, a pobreza, o racismo e o patriarcado. É com grande entusiasmo que anunciamos que, o V-Day está oficialmente se afastando de “Os Monólogos da Vagina” como uma peça central para o nosso trabalho de movimento, para criar uma peça inteiramente nova chamada Voices, um projeto para o qual servirei como diretora de criação artística para apresentar histórias de e para mulheres negras no continente africano e em toda a diáspora africana. “Os Monólogos da Vagina” continuará a existir como uma peça fora do V-Day para que milhões de mulheres do mundo todo possam vê-la.

Em meio ao tumulto nas ruas e à revolta no mundo, devemos lembrar a nós mesmas que somos sagradas e presentes em todas as coisas. Até refletirmos profundamente, até que sejamos apoiadas nos esforços de nossa cura, continuaremos vivendo com medo, insegurança e trauma. Em qualquer dia, as mídias sociais zombam de nossas sombras, constantemente reforçando nossos gatilhos e anunciando nosso comportamento mais destrutivo. Esta nova obra de arte e campanha acolhem outro processo, nos convidando à revisão e à uma nova imaginação em relação aos outro. Para organizar e se relacionar além de nossas telas.

Este é precisamente o momento em que os artistas vão trabalhar. Não há tempo para desespero, nenhum lugar para autopiedade, não há necessidade de silêncio, nem espaço para medo. Nós falamos, escrevemos, fazemos a linguagem. É assim que as civilizações se curam. – Toni Morrison

É importante centralizar as vozes das mulheres negras, mas não apenas porque somos negras ou mulheres. Nossas representações de feminilidade são tão poderosas quanto nossas manifestações de solidariedade. Não podemos ignorar ou exagerar nossa identidade como mulheres negras. Nenhum movimento sobreviverá sem nossa irmandade. Quando nos apoiamos em nossas lutas e em nossas alegrias, em nossas frustrações e contradições, geramos mais espaço para a cura da justiça no mundo, encontramos o ritmo além de nossa dor. Rejeitamos perpetuar o mal que sofremos. Nós nos recusamos.

Arte é mais uma presença intencional do que uma expressão reativa. É a nossa inserção. Não criamos porque temos as respostas. Criamos porque temos perguntas. A arte para o povo, pelo povo e do povo é crucial e necessária. Arte é como fazemos ideias. É como nos curamos. A arte significativa satisfaz e amplia nossa consciência. O que pode ser mais expansivo do que as consciências das mulheres unidas em todo o mundo? Fazendo com que o ignorado seja ouvido e o invisível seja visto. A grande arte nos mostra como ouvir. É onde descobrimos nosso pertencimento e nosso propósito. A força cósmica da possibilidade.

Queremos ouvir você. Chamada para submissões. Submita hoje para visforvoices.com. Prazo de envios: 14 de fevereiro de 2021.

VOICES! VOZES SERÃO UMA OFERENDA AOS NOSSOS MAIS ALTOS EUS. UMA CERIMÔNIA DE NOEAÇÃO. OUVIRMOS UMAS ÀS OUTRAS.

À medida que o V-Day continua a se organizar em todo o mundo para o fim da violência contra mulheres, meninas e o planeta, mudamos o foco de nossas vaginas para as visões de nossas vozes. À medida que vivemos e amamos, devemos continuar a nos revisitar e examinar nossas convicções sobre gênero, raça e classe. Somos mais do que nossos corpos, embora possamos nos imaginar através deles. Queremos criar sistemas de valores lembrados. Queremos demonstrar como se pode praticar a solidariedade. Queremos que todos aqueles que afirmam nos amar ouçam, colaborem, imaginem e criem conosco. Há muitas maneiras de compartilhar nossas vozes. Algumas de nós cantam, outras dançam, outras pintam. A escuta ativa também é nossa forma de falar.

No meio de tudo o que tem tentado nossas comunidades, vejo um futuro em que as mulheres do mundo todo são amadas e cuidadas integralmente. Vejo uma cultura transformada pela gratidão, pelo trabalho, pelo brilho e pelo espírito das mulheres negras. Mesmo agora, eu testemunho mulheres negras carregando histórias na linha de frente dos nossos sonhos, em clínicas e salas de hospital, no mercado e mercearias, em salas de estar e até em chamadas no Zoom. No mundo todo eu testemunho como mulheres negras, em geral, transformam algo de nada, fazendo milagres da loucura, tudo isso mantendo força e graça. Nós criamos. Estamos dando um passo ousado em direção ao nosso poder, lidando nossas vidas e exigindo que o amor se torne ação. Reconhecemos nossa vulnerabilidade e manifestamos nossas visões mais profundas. Somos mais do que a imaginação superficial do colonialismo, da branquira e do patriarcado. Somos as filósofas poéticas de um mundo invisível. Nós somos a própria linguagem de diferença e magia.

Por muito tempo nossa raiva foi usada contra nós mesmas, às mulheres Negras raramente são oferecidas espaço para serem complexas, dinâmicas, imperfeitas e ferozes. Estamos em constante estado de indignação. No mundo todo, muitas de nós lutamos por nossas vidas enquanto ainda lutamos para defender aqueles que amamos. Estamos lutando para proteger nosso planeta e nossos corpos. Nós resistimos e continuamos a criar. Somos protagonistas no teatro da nossa tragédia. Mas o que acontece com a contemplação de nossas vidas? Sobre o que nos perguntamos? Quem somos quando fantasiamos e nos assombramos? Por onde vagueiam nossas mentes? Que ideias nos veem à mente quando lavamos a louça, torcemos a roupa, enxaguamos nossa pele das bolhas de sabão? Sempre precisaremos de arte que reflita as paisagens mentais revolucionárias das mulheres negras, nossas jornadas, nosso trabalho, nosso lazer e nossas invenções. Nossa liberdade.

Esta é uma oportunidade para que mulheres de todas as orientações, nacionalidades e identidades se unam para valorizar, apoiar e transformar as condições que nos silenciaram e nos fazem desaparecer. Esta é a evolução de um trabalho desde o coração. Precisamos de novos vocabulários e novas expressões que falem de nosso ser mais profundo e sem censura. Nós nos unimos e nos conectamos através de nossas diferenças. Celebramos as possibilidades que surgem de nossas alianças criativas. Estamos dedicadas a um futuro feminista radical.

A parte mais crítica desta obra de arte do Voices serão as submissões. Estamos criando esta peça com poemas reais e arte visual de mulheres negras inspiradas na resposta a estímulos encorajadores. A força estará na vulnerabilidade e na integridade da arte compartilhada. Estamos pedindo às mulheres negras do mundo todo que enviem poemas, monólogos, histórias e arte visual que abordam a variedade de suas experiências. O prazo atual de inscrições será 31 de dezembro de 2020.

Agora, mais do que nunca, precisamos disso. Precisamos de arte coletiva, funcional e comprometida. As vozes serão uma dedicação à política e autonomia artística tanto do processo quanto do projeto. Se você ama uma mulher negra, crie mais espaço para ela criar. Se há uma história que ela tem que pode libertá-la, ajude-a a segurá-la. Que todas as mulheres negras escrevam (ou falem), livres de camisas de força gramaticais e formas que amordaçam sua narrativa. Se há uma irmã que conhecemos com uma história poderosa que não pode lê-la ou escrevê-la, ofereça-a para transcrever para ela. Precisamos da disposição e capacidade de todos nessa iniciativa.

QUE ESTA OBRA DE ARTE SEJA UM CAMINHO ATRAVÉS DA DÚVIDA, FRUSTRAÇÃO E DESAPERO. QUE SEJA UM ACERTO DE CONTAS E UMA REVELAÇÃO. DIGA AO SEU POVO. AJUDE-NOS A CARREGAR NOSSAS VOZES PARA QUE ELAS POSSAM NOS MOSTRAR O CAMINHO.

– AJA MONET –

MISSÃO

Voices é um projeto de arte para TODAS as mulheres negras: definimos a feminilidade como solidariedade. Esta campanha é dedicada às nossas empregadas domésticas e às nossas enfermeiras, às nossas nerds e às nossas desajustadas, às nossas irmãs surdas e deficientes, às nossas tias e avós, às nossas irmãs queridas e às nossas irmãs trans, à nossa autonomia sexual e às nossas profissionais do sexo, às nossas xamãs e às nossas bruxas, às nossas organizadoras e às nossas guerreiras, à todas as nossas irmãs atrás das grades e além delas. Isto é para nós.

Optamos por reconhecer que o dualismo de gênero é destrutivo, ao mesmo tempo em que nomeamos que ainda vivemos em um mundo onde a opressão e a violência de gênero estão acontecendo. Estamos comprometidas com o fim de todos os danos ou violências de gênero e com a proteção e o apoio de todas as mulheres.

V é para vozes, todo dia é V-Day, e cada dia é um novo dia para trabalhar para acabar com a violência contra mulheres, meninas e o planeta em geral.

SOMOS GUIADAS POR TRÊS PRINCÍPIOS:

1. Vozes: nossas experiências, histórias e realidades.
2. Visões: nossas imaginações, sonhos, aspirações.
3. Valores: nossos cuidados, preocupações e comunidade.

CONHEÇA A EQUIPE

Aja Monet – Diretora de Criação Artística
Aja Monet é uma poeta surrealista do blues, contadora de histórias e organizadora nascida e criada em Brooklyn, NY. Ela ganhou o lendário título de prêmio Nuyoricano de poesia do Grand Slam em 2007 e Aja Monet segue o longo legado e tradição dos poetas que participam e organizam movimentos sociais. Sua primeira coleção completa de poemas é intitulada, My Mother Was a Freedom Fighter, no Haymarket Books. Seu poemas exploram gênero, raça, migração, espiritualidade e muito mais. Em 2018, ela foi indicada ao NAACP Literary Award for Poetry por seu trabalho de organização cultural no sul da Flórida. Aja Monet cofundou uma casa política para artistas e organizadores chamada Smoke Signals Studio. Ela viabiliza “Voices: Poetry for the People”, uma oficina e coletivo em colaboração com Community Justice Project and Dream Defenders. Aja Monet atualmente atua como nova Diretora de Criação Artística do V-Day, um movimento global para acabar com a violência contra todas as mulheres e meninas. Ela está trabalhando em sua próxima coleção completa de poemas intitulada Florida Water.

Hollis Heath – Consultora de Desempenho e Conteúdo
Hollis Heath é uma premiada artista de teatro, palestrante, estrategista e líder de empoderamento das Mulheres que vivem na cidade de Nova York. Ela é co-fundadora do Harlem KW Project, uma companhia de teatro que produziu a peça ganhadora do prêmio AudeLco, “Renaissance in the Belly of a Killer Whale.” Hollis fez mestrado em Teatro Educacional em 2016 e passou a última década criando programação, conteúdo e currículo para capacitar jovens a possuir sua voz única e conectá-las com marcas e organizações para aumentar seu capital social. As marcas para as quais ela produziu eventos com mulheres jovens incluem Coach, Verizon, Refinery 29, Benefit Cosmetics, American Express, Jet Blue, Universal Records, Salesforce, e muitas outras. Em 2015, ela foi convidada para participar da campanha Dove Real Beauty, como embaixadora da autoestima e continua a percorrer o país entregando seu conteúdo. Seu trabalho como líder de empoderamento levou a convites para falar na Casa Branca, sob o governo Obama. Atualmente, ela atua como Diretora de Programas de uma organização nacional que trabalha para apoiar mulheres de 18 a 25 anos para identificar um propósito, possuir suas próprias opiniões e a organizar as vidas que desejam levar.

Kayla Shelton – Ilustradora de campanhas
Kayla Shelton é pintora, ilustradora e artista de colagem. Está radicada no sul de Los Angeles.

Ela sempre foi atraída por pessoas, as formas humanas e a exploração das relações interpessoais. Sua expressão criativa nasceu de seu desejo de registrar o ambiente culturalmente rico de sua educação. Essa paixão cresceu na idade adulta, onde agora ela está usando o retrato para explorar a identidade negra, a feminilidade e a irmandade.

A inspiração que gerou em seu entorno a levou a seguir uma carreira nas artes, onde ela poderia continuar contando as histórias de seu povo. Através de seu trabalho, ela espera desencadear um discurso significativo em torno dos estereótipos que cercam a feminilidade e a beleza negra dentro de nossa cultura. Seus retratos e colagens foram recentemente apresentados em Magician, uma exposição de retratos de pessoas negras, em Fellows of Contemporary Art.

Nos últimos anos, seu foco tem se concentrado no espaço de arte digital e pública. Ela tem usado sua visão a serviço de várias iniciativas de construção comunitária no sul de Los Angeles. Ela fez um trabalho de design para companhias locais contra gentrificação e em defesa da saúde pública e em empoderamento das mulheres. Ela está atualmente trabalhando em uma nova série de retratos de anciãos e líderes comunitários no Parque Leimert.

Helen Pena – Estrategista Digital
Helen é uma contadora de histórias feminista negra e organizadora cultural de Miami, FL. Ela usa fotografia, design gráfico e a produção de pequenas revistas para interrogar os efeitos da colonização em relação ao corpo feminino negro. Sua obra de arte explora questões de raça, gênero, sexualidade, espiritualidade e memória. Em tempos de revolta social e lutas pela justiça, ela acredita que o papel do artista deve ser baseado na comunidade, contando histórias de solidariedade e imaginando radicalmente futuros que reafirmam a vida. Em 2017, Helen cofundou (F)empower, um coletivo de feministas queer e artistas-ativistas a favor do abolicionismo. Ao longo de seus anos à frente do grupo coletivo, ela fez a curadoria e produziu diversas mostras de arte, dirigiu campanhas digitais, liderou intervenções de arte pública, promoveu campos de capacitação de educação política, oficinas e painéis, cofundou uma horta comunitária, um fundo de fiança comunitária, uma festa para a diáspora negra queer e muito mais. Por 2 anos, Helen trabalhou em Comunicações Digitais para a organização de justiça racial e econômica Dream Defenders. Ali utilizou a arte para potencializar a organização política, usando foto, vídeo e design gráfico para dar vida a campanhas políticas, transformando suas mídias sociais e a presença digital. Atualmente, ela está produzindo seu primeiro curta-metragem, Celeste, e é a Estrategista Digital para Voices.

FALA

O silêncio é a melhor arma para alguns, mas não para mim. Não ouveit silenciau. – Aluwatiyalin salau.

Voices é uma obra de arte poética e uma campanha artística. Nós precisamos de você! O processo criativo será tão crucial quanto a peça em si. Este é um apelo urgente para submissões de poemas e monólogos escritos por Mulheres Negras para todas as mulheres e para aqueles que nos amam. Também estamos aceitando submissões de arte visual que faremos durante toda a campanha de performance e o conjunto de ferramentas para campanhas de solidariedade. A obra estará, em última análise, a serviço das mulheres e para que as mulheres falem das complexidades de suas experiências, bem como uma visão inclusiva para lutar pela mudança, justiça, compaixão e solidariedade. Buscamos encorajar e promover um mundo que fomenta, fundamentalmente, o amor e a verdade. Recebemos todos os poemas e monólogos que se referem à nossa dor, nossa esperança e nossa sabedoria. Poemas que lançam encantos e que estimulam um futuro que sabemos que é possível. Queremos receber pinturas, retratos, colagens e ilustrações que estabeleçam nossas visões de um mundo onde somos ouvidas. Quais são nossos exemplos de irmandade? Qual é o nosso chamado à ação? Como trabalhamos juntas e potencializamos umas às outras? Este projeto busca sair das histórias que foram construídas para nós. Quais são as histórias que herdamos e carregamos que têm sido difíceis de desistir por causa da justiça transformadora? Quais são os histórias em que ainda nos apoiamos hoje como fonte de força, inspiração e orientação? Qual será nossa nova história?

Criamos vários pedidos para inspirar e animar nossas submissões. Por favor, sinta-se livre para escrever em resposta a qualquer uma dessas ideias:

- Compartilhe uma história onde você usou sua voz para falar contra a violência.
- Quais são as maneiras que você foi silenciada?
- Quais são as histórias que demonstram exemplos de solidariedade e justiça transformadora?
- O que são visões para um mundo onde as mulheres são amadas de forma holística?
- Reconhece uma ou várias mulheres em sua comunidade que muitas vezes não são ouvidas ou sub-representadas.
- Pode dar um exemplo de alguém que lhe mostrou solidariedade e como essa pessoa lhe mostrou isso?
- Descreva uma história onde um homem em sua vida mostrou apoio ou cuidado holisticamente?
- Conte a história de uma cicatriz em seu corpo.
- Descreva a primeira vez que enfrentou alguém que abusou de sua autoridade.
- Compartilhe uma história da perspectiva dos braços do seu amante.
- Que conselho que uma mulher mais velha lhe deu em sua vida que você teve que usar e como você achou útil?
- Como as mídias sociais ajudaram ou dificultaram sua voz?
- De quem são as vozes que você carrega consigo?
- Fale-nos sobre uma carta que você nunca enviou.
- Como está roubando seu corpo de volta?
- O que é poder para você?
- O que você faz no escuro?
- Quem são as mulheres que têm cuidado de você?
- Como sua mãe descreveria você?
- O que você quer gritar para o mundo?
- Cante-nos uma canção de resistência.
- Descreva a perda ou a dor do luto e como você superou.
- Emita sons incompreensíveis que creia vir de uma inspiração divina.
- O que outras pessoas eliminaram enquanto você fala?
- Como se constrói a vida a partir da morte? Ou como se constrói a vida?
- Quando foi a última vez que se sentiu segura?
- Descreva uma comunidade onde você se sente segura.
- Quem você seria se o dinheiro não fosse uma preocupação?
- Pode descrever a relação que teria com uma irmã que nunca teve?

- Compartilhe um momento em que você foi ‘vista’ ou ‘ouvida’ por alguém que você menos esperava. Como você se sentiu?
- O que você acredita que seriam os sonhos de sua tataravó para você?
- Compartilhe um tempo que testemunhou a coragem de outra mulher. O que você viu nela? Você também viu isso em si mesma?
- Escreva uma carta de amor para sua voz quando ela foi silenciada ou mal interpretada.
- Se sua voz tivesse personalidade e fosse um ser no mundo, como seria? O que ela faria?

DIRETRIZES:
Todas as apresentações devem ser criadas por mulheres negras: mulheres cis, mulheres trans e pessoas não-binárias em todo o continente africano e da diáspora. Damos as boas-vindas a todas as formas escritas de contar histórias: poemas, monólogos, contos etc. Todos os trabalhos devem ser originais e nunca terem sido apresentados publicamente antes. Máximo de 1000 palavras. Idiomas: inglês, espanhol e francês. Para artistas visuais, damos as boas-vindas a todos os arquivos em formato .jpg ou .pdf. (É recomendado 300 dpi ou mais).

Para se submeter, acesse: <https://voices.vday.org/speak/>